

**Safra Mundial de Milho 2020/21 - 3º Levantamento do USDA**

- ❖ **Produção:** Em seu 3º levantamento para a safra mundial de milho 2020/21, o USDA registrou uma queda na produção de 2,1% em relação ao relatório anterior, consequência de redução na colheita projetada para os EUA e para o Canadá.
- ❖ **Consumo/Estoque:** Apesar de uma leve queda na passagem do mês, o consumo global de milho ainda deve ser recorde em 2020/21, totalizando 1,16 bilhão de toneladas. Os estoques globais devem chegar à 315,0 milhões de toneladas.
- ❖ **Exportações:** As exportações mundiais permaneceram inalteradas em relação a previsão de junho, e registraram 182,5 milhões de toneladas ao final de 2020/21.

**Produção Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	345,9	381,0	35,1	10,2%
China	260,8	260,0	-0,8	-0,3%
<b>Brasil</b>	<b>101,0</b>	<b>107,0</b>	<b>6,0</b>	<b>5,9%</b>
U.E.28	66,7	68,3	1,6	2,5%
Demais	339,2	346,9	7,7	2,3%
<b>Mundo</b>	<b>1.113,5</b>	<b>1.163,2</b>	<b>49,7</b>	<b>4,5%</b>

- ❖ A produção de milho nos EUA registrou queda de 6,2% na comparação com o relatório anterior, totalizando 381 milhões de toneladas para a safra 2020/21. A redução é resultado de uma contração esperada tanto na área plantada como na área colhida. Durante junho, a precipitação nos principais estados produtores de milho ficou pouco abaixo do normal, mas não espera-se grandes prejuízos na colheita.
- ❖ Para Argentina, Brasil e China, as estimativas de produção do cereal foram mantidas na passagem do mês.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	45,1	54,6	9,5	21,1%
<b>Brasil</b>	<b>34,0</b>	<b>38,0</b>	<b>4,0</b>	<b>11,8%</b>
Argentina	37,0	34,0	-3,0	-8,1%
Ucrânia	32,0	33,0	1,0	3,1%
Demais	23,1	22,8	-0,3	-1,1%
<b>Mundo</b>	<b>171,2</b>	<b>182,5</b>	<b>11,3</b>	<b>6,6%</b>

- ❖ Para 2019/20, as exportações de milho foram revisadas para cima para a Argentina (de 35 milhões de toneladas para 37 milhões), mas reduzidas para o Brasil (de 35 milhões de toneladas para 34 milhões), com base nos dados observados até o início de julho.
- ❖ Já para a temporada 2020/21, as exportações de milho permaneceram inalteradas para EUA, Brasil e Argentina.
- ❖ No caso da UE, a expectativa para as vendas externas do cereal no ciclo 2020/21 sofreram uma queda de 4,5% na passagem do mês.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	301,3	316,9	15,6	5,2%
China	274,0	277,0	3,0	1,1%
U.E.28	83,7	87,0	3,3	3,9%
<b>Brasil</b>	<b>68,0</b>	<b>68,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
Demais	392,8	411,2	18,4	4,7%
<b>Mundo</b>	<b>1.119,8</b>	<b>1.160,1</b>	<b>40,4</b>	<b>3,6%</b>

- ❖ O consumo dos EUA foi revisado para baixo na passagem do mês, em 1,4%, com base na redução do uso do cereal para alimentação animal e para etanol. Apesar da queda, o volume de 316,9 milhões de toneladas, se confirmado, representará um recorde na série histórica do país.
- ❖ A demanda chinesa aumentou 0,4% na comparação com o volume previsto em junho, e deve atingir 277,0 milhões de toneladas. O uso para ração foi revisado para cima tanto para 2019 quanto para 2020, com base em uma recuperação mais rápida do que o esperado no consumo para alimentação animal e nos preços atuais do milho.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	204,1	194,0	-10,0	-4,9%
EUA	57,1	67,3	10,2	17,8%
U.E.28	7,2	7,3	0,1	1,4%
<b>Brasil</b>	<b>5,5</b>	<b>8,0</b>	<b>2,5</b>	<b>45,5%</b>
Demais	38,1	38,4	0,4	0,9%
<b>Mundo</b>	<b>311,9</b>	<b>315,0</b>	<b>3,1</b>	<b>1,0%</b>

- ❖ Os estoques mundiais de milho para 2020/21 tiveram uma queda expressiva em relação ao relatório passado (-6,8%), refletindo principalmente reduções nos estoques finais dos EUA, Argentina, China, México, Canadá e UE. A contração só não foi maior devido a um aumento nos estoques brasileiros de 16%, na mesma base de comparação.
- ❖ Argentina e EUA registraram as maiores quedas na passagem do mês, de 25,8% e 20,3%, respectivamente.
- ❖ No caso dos EUA, com a oferta diminuindo mais que o consumo, os estoques caíram 17,2 milhões de toneladas, para 67,3 milhões nesse mês. No entanto, o volume ainda deve ficar 17,8% acima do registrado na safra anterior.